

PAISAGENS ONÍRICAS:

O QUE SONHAM OS ESTUDANTES DE ITAJAÍ, SC?

Paulo Henrique Schlickmann

INTRODUÇÃO

Do ponto de vista geográfico a paisagem está diretamente relacionada com a percepção do indivíduo. Para Tuan (1983, p.38) e Santos (1988), a paisagem é o espaço que o humano percebe e interpreta através dos sentidos. Isso implica, na concepção do autor, de que as paisagens além da imagem visível, possuem, sabores, cheiros, sons e texturas. Compete prioritariamente ao indivíduo, a habilidade histórica e a funcionalidade de captar, absorver, interpretar e compreender a paisagem singular à sua volta.

Trata-se do “horizonte geográfico” (SOBRINHO, SUESS, LEITE, 2023, p.139) indivíduo-coletivo, que nos acompanha desde o nascimento e processualmente angaria-se junto às visões de mundo (HILLMAN, 1993, p.13). É difícil, contudo, quantificar e qualificar o que as pessoas percebem de uma paisagem. Os sentidos alteram-se com o desenvolvimento, a memória afetiva, sócio histórico, as percepções dos dias e das noites, a ação e a recepção humana diante ao todo, são transfiguradas pelas vivências, diferentes em crianças e adultos (TUAN, 2005, p.43). Na presente comunicação, foca-se nas percepções das paisagens e nos sonhos das crianças estudantes. Utiliza-se, intencionalmente, as vivências ocorridas durante o dormir, considerando os sonhos e as paisagens dos sonhos, verificadas pelas crianças do sexto ano de escolas públicas do Município de Itajaí, SC. Denomina-se por “paisagens oníricas”, captadas pelos adolescentes enquanto sonham. Trata-se da exposição de um projeto escolar, inspirado em Coelho (2025), articulando geografia, paisagens e sonhos.

Compreende-se, segundo Borges (1976) que ao sonhar, produzimos conteúdos dramáticos, ricos em detalhes, símbolos e significados. Os sonhos, ao serem lembrados e relembrados, compõem complexas paisagens, que revelam o consciente e o inconsciente dos sonhadores (COELHO, 2025, p.25). A geografia dessas paisagens, os sentidos, a livre análise dos sonhos e o diálogo com os estudantes, tornou-se nosso conteúdo principal. O objetivo, ademais, foi compreender a complexidade das paisagens oníricas dos adolescentes do sexto ano de duas escolas públicas do Município de Itajaí, SC. O que sonham os adolescentes de



Itajaí, SC? Quais paisagens são possíveis de se identificar diante destes sonhos? Quais problematizações são possíveis de se verificar nas paisagens oníricas?

Para a elaboração dessa exposição, foi estabelecida uma relação entre os conteúdos planejados para 4 turmas do sexto ano de duas escolas públicas da cidade e o projeto sobre “paisagens oníricas”, voltado para a análise do conceito de paisagem. Inicialmente analisou-se o conceito, sua complexidade, suas nuances e as particularidades no processo de percepção da paisagem. Como atividade paralela, lançou-se o desafio aos estudantes de elaborarem um desenho livre de uma paisagem oriunda de um de seus sonhos. Ao total, foram coletadas 118 paisagens oníricas, nos mais variados temas, com apresentações e exposições orais dos autores. As ilustrações foram fotografadas, arquivadas para posteriores análises e algumas foram organizadas ao longo deste texto.

Diante as exposições livres com associações aos temas geográficos, os estudantes analisaram e debateram as suas paisagens diante das turmas. Finalmente, descobrimos alguns temas importantes dos sonhos e das paisagens, nos aproximamos de problemas pessoais e coletivos das comunidades e dos bairros, das escolas e da cidade. Estabeleceu-se, portanto, uma aproximação do estudante com o conceito de paisagem e com a geografia crítica da vida.

METODOLOGIA

O projeto “paisagens oníricas” foi aplicado em duas escolas públicas da cidade de Itajaí, Santa Catarina. Uma delas, municipal - Escola de Educação Básica Avelino Werner - localizada no bairro São Judas. Central, com estudantes oriundos de famílias e rendas estáveis, resultantes de atividades liberais, serviços públicos, empresas próprias, empregos formais e informais. Desta unidade escolar duas turmas do sexto ano foram envolvidas na atividade, com 62 alunos no total. Já a outra unidade escolar, estadual - Escola de Ensino Fundamental Francisco de Paula Seára - também central, contudo, com uma parcela dos estudantes que moram na comunidade Nossa Senhora das Graças, uma área de favela da cidade. Cerca de 70% das famílias apresentam situações relacionadas à instabilidades com a moradia e com a renda, algumas com envolvimento com a vida do tráfico, com membros da família em situação de encarceramento no presídio da regional e suas experiências com o confronto “favela - traficante - polícia” é corriqueira. Duas turmas com 56 alunos no total foram envolvidas nas atividades.

Ao longo do primeiro mês do ano letivo de 2025, 118 adolescentes destas duas escolas públicas foram introduzidos ao conceito geográfico de paisagem. Houve um primeiro



detalhamento sobre a percepção da paisagem e o uso dos sentidos para captar de maneira particular suas paisagens do cotidiano, numa abordagem sugerida por Tuan (2005, p.23) e Santos (1988). Trata-se das análises das paisagens em geral a partir da percepção do estudante e a livre associação com o seu cotidiano. “O que é uma paisagem?” foi a pergunta inicial. Posteriormente, aprofundou-se o conceito a partir de Tuan (1983) e Santos (1988). Estimulou-se a participação dos estudantes para relatarem a diversidade de paisagens típicas que encontram em seus dias.

Nas primeiras aulas, os textos de aprofundamento foram debatidos e desenvolvidas atividades de fixação, com correções, anotações e criação de ilustrações de paisagens típicas que os estudantes encontram no caminho de casa para a escola. Como continuidade da atividade debatemos sobre uma possível formulação de paisagens oriundas de sonhos que temos enquanto dormimos, no sentido de aplicar um projeto para *analisar as paisagens oníricas dos adolescentes estudantes*. O que sonhamos? Os sonhos nos apresentam possibilidades de paisagens? É possível descrever, perceber e analisar as paisagens e seus elementos a partir de um sonho? Como tarefa de casa, durante uma semana, os estudantes deveriam escolher e anotar com detalhes, pelo menos, 3 sonhos. Destes, durante a aula, o estudante deveria escolher um, para a criação de uma ilustração em forma de paisagem em desenho livre e colorido em folha A5.

Durante duas aulas de 45 minutos cada, os estudantes criaram suas paisagens oníricas daquela semana. Resultaram 113 desenhos de paisagens dos sonhos enquanto dormimos e 5 desenhos de paisagens livres, uma vez que houve a alegação de que não conseguiram sonhar. Mesmo as ilustrações livres dos não sonhadores, foram incluídas na análise. Com as paisagens oníricas em mãos, foi proposto aos sonhadores que criassem - até as aulas da próxima semana - um enredo textual que expusesse suas ilustrações e os sonhos. Os enredos escritos foram lidos e apresentados para os colegas da turma em formato de seminário, com livre argumentação e debate. Durante 3 aulas, todos os estudantes apresentaram as suas paisagens oníricas, detalhando criticamente os elementos, as sensações e o envolvimento com o conteúdo geográfico em análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos grupos de estudantes com duas realidades extremamente antagônicas, com as 118 paisagens oníricas, os textos detalhados e as apresentações orais dos sonhos, houve profundo envolvimento no conteúdo geográfico curricular. O conceito de paisagem tornou-se central no



dia a dia das turmas, inclusive com tarefas e atenções para além das salas de aula. Aulas expositivas, textos, atividades, correções, ilustrações, produções textuais, apresentações, seminários, debates e exposições de conteúdos, foram estratégias aplicadas ao longo de dez aulas, envolvendo todo o mês de março, na disciplina de Geografia, nas 4 turmas de sextos anos das duas escolas. Com a avaliação final do projeto, pôde-se perceber que todos os estudantes compreenderam o conceito de paisagem e sua ligação com os sentidos e as percepções no cotidiano. Em relação às paisagens oníricas, algumas estão elencadas nas sequências de imagens abaixo. Posteriormente foram classificadas textualmente em 6 conjuntos temáticos:





1 - Sonhos individuais divertidos, agradáveis, com paisagens fluidas e relacionadas ao dia de atividade dos adolescentes. 13 estudantes do Avelino Werner e 09 do Francisco de Paula. Predomínio de ilustrações elaboradas pelas meninas em ambas as unidades, com foco, sobretudo, nos acontecimentos diários. Muitas alegaram que nunca possuem pesadelos e que seus sonhos não dão medo.

2 - Sonhos relacionados à família, passeios em grupos, viagens e objetivos para o futuro. Com 11 estudantes do Avelino Werner e 13 do Francisco de Paula. Muitos sonhos dos meninos, oriundos da escola da comunidade Nossa Senhora, tornando-se um jogador de futebol de sucesso num grande time brasileiro ou europeu. Vários surgimentos do personagem Neymar, dos estudantes erguendo taças e medalhas, ficando ricos com o futebol e tirando a família da atual situação difícil. Apenas dois estudantes da escola Avelino Werner ilustraram algo relacionado ao futebol.

3 - Sonhos assustadores, enigmáticos, relacionados a jogos de videogames ou personagens de filmes. Com 14 alunos do Avelino Werner e 12 do Francisco de Paula. Nota-se, a presença neste conjunto, de estudantes com laudos de autismo e com hiperfoco em telas, games e vídeos. Outro fator importante, portanto, foi a ilustração destas telas de celulares, de computadores e cenas de jogos, sobretudo, nos sonhos dos meninos de ambas as unidades. A coincidência, é ampliada durante os seminários, quando parte dos estudantes laudados alegam pânico de ficarem sem sinal de wi-fi ou com os celulares bloqueados.

4 - Sonhos individuais de perseguição, bullying, suicídio, mutilações, violência, paralisia, acidentes em grupos ou individuais. Foram 11 estudantes do Avelino Werner e 14 do Francisco de Paula. Trata-se de um conjunto predominantemente formado por sonhos de meninas. As paisagens aludem às escolas, casas de estranhos, casas onde vivem, cozinhas, quartos, banheiros e lugares públicos. São os locais onde ocorrem algo inesperado e trágico. Durante os seminários, houve a justificativa de que são sonhos oriundos de cenas de filmes e séries, contudo, alegaram que já presenciaram cenas de profunda violência contra a mulher na vida real. Alertadas para possíveis denúncias e tratamentos, todas as estudantes afirmaram que as cenas já passaram, que não estão mais ocorrendo ou que não ocorreu com elas. Interessa relatar também, que durante o seminário, uma aluna de 11 anos afirmou que “nem dormindo nós temos sossego”.

5 - Sonhos relacionados à alguma conquista material, nova casa, novo celular, novo videogame, novo brinquedo. 13 alunos do Avelino Werner e 3 do Francisco de Paula. Em todos, de algum modo, o estudante recebeu um presente ou prêmio no futuro. Alguns apresentaram seus objetivos de vida.



6 - Sonhos relacionados à violência cometida por familiar, conhecidos, amigos e policiais. Nenhum estudante do Avelino Werner e 05 do Francisco de Paula. Todos, sonhos de meninos que relatam algum tipo de abordagem policial, com alguma violência e enquadramento. A imagem do policial remete a alguém mais forte e grande, em que um desconhecido, um familiar, seus amigos ou o próprio estudante, está levando o que chamam de enquadro policial. Questionados sobre a recorrência desses sonhos, afirmam que quase toda semana sonham com isso e que é algo bem comum, que já não possuem mais medo da abordagem, nem sonhando. “É só seguir o que os policiais mandam que não dá nada.” Contudo, afirmam que presenciam violências policiais constantemente na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paisagens oníricas parece novidade à geografia, uma vez que houve dificuldade para encontrar referências que ao menos explorassem os sonhos como material de estudos. Dessa maneira, a primeira consideração importante, é a de que se trata de campo aberto para análises futuras. Diante a presente exposição, considera-se que a exploração dos sonhos dos adolescentes na educação geográfica pode representar grande potencialidade de respostas a problemas sociais, dilemas pessoais, anseios coletivos e individuais, assim como, uma fonte importante de introdução ao pensamento geográfico e de análise de paisagens.

Já em relação à experiência em si, pôde-se verificar que os adolescentes apresentaram paisagens oníricas relativamente semelhantes umas com as outras. Por outro lado, meninas sonhando com perseguição e meninos com futebol evidenciam realidades antagônicas. Alunos com laudos na condição de autismo, com hiperfoco em telas, demonstraram seus sonhos tecnológicos. Outra situação curiosa, foram os sonhos dos meninos apresentando-se como vítimas de violência policial em comunidades da cidade. A presente exposição, portanto, escancara um tema geográfico, psicológico e social, muito fecundo para estudos posteriores. Pretende-se, em breve, ampliar a experiência na rede de ensino no Município de Itajaí, SC.

Palavras-chave: Escolas; Paisagens; Sonhos; Adolescentes; Paisagens oníricas.



REFERÊNCIAS

BORGES, J. L. **O livro dos sonhos**. São Paulo: Círculo do livro, 1979.

COELHO, S. **Poéticas oníricas do sonhar social**: Cartografias artísticas com sonhos em contextos de grupo. Itajaí, SC: Onírica Produções Artísticas, 2025.

HILLMAN, J. **Cidade e alma**. São Paulo: Estúdio Nobel, 1993.

SOBRINHO, H. C.; SUESS, R. C.; LEITE, C. M. C. Horizontes geográficos e tendências pedagógicas: Imbricações possíveis no ensino de geografia. **Didáctica Geográfica**, n.24, P. 135 - 150, 2023.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

TUAN, Y. F. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.

TUAN, Y. F. **Paisagens do medo**. São Paulo: Editora Unesp, 2005. [1979].